

Questão de jeito

Marcela Buscato e Marianne Piemonte



DISPUTADO

O maquiador Fernando Torquatto, heterossexual. Segundo um estudo australiano, homens com características femininas são mais atraentes para as mulheres

Fernando Torquatto, de 38 anos, sempre fez sucesso com as mulheres. Casado há pouco mais de sete meses com a produtora Marina Morena, ele fala do assédio feminino dos tempos de solteirice. "Muitas mulheres me abordavam, mesmo que eu não tivesse dado abertura", diz. A aparência física de Torquatto é uma óbvia explicação para seu sucesso com o sexo oposto. Mas não é a única. Torquatto não se encaixa no senso comum de que as mulheres preferem o tipo galã machão. Um dos maquiadores mais disputados do país, está entre os poucos homens heterossexuais capazes de diferenciar uma sombra (usada para realçar os contornos dos olhos) de um glitter (aquele pó brilhante que se coloca nas pálpebras). E ainda pode dar dicas para a mulher sobre qual produto comprar para fazer o brilho durar mais tempo. Diz adorar pensar na decoração da casa e não se incomoda em discutir a relação – uma prática abominada pela maior parte dos homens. "Acho que chamo tanto a atenção das mulheres porque sou muito gentil", diz Torquatto. "Faço a corte mesmo para minhas amigas e pessoas com quem trabalho."

Essa explicação acaba de ganhar sustentação acadêmica. De acordo com um estudo recém-publicado por Brendan Zietsch, pesquisador da Universidade de Queensland, na Austrália, o segredo do sex appeal está na presença de supostos genes gays. Quando misturados com genes héteros na medida certa – não a ponto de tornar a pessoa homossexual, mas o suficiente para equilibrar características dos dois sexos –, fariam uma mulher ou um homem irresistíveis.

A teoria polêmica não saiu da cabeça do pesquisador australiano. Ele apenas tentou comprová-la com dados reais. Associou a orientação sexual de quase 5 mil gêmeos australianos – de ambos os sexos – ao número de relacionamentos que cada um teve. Descobriu que os heterossexuais com irmão ou irmã gay haviam tido mais parceiros durante a vida do que os héteros irmãos de héteros. O resultado comprovaria a tese: os gêmeos de homossexuais seriam mais atraentes porque, assim como os irmãos, teriam uma porção dos supostos genes gays.

A idéia circula entre acadêmicos há dez anos. E é apenas uma das teorias que tentam explicar como supostos genes que determinariam a homossexualidade teriam evoluído. A questão intriga os cientistas porque desafia as leis da seleção natural. Os genes gays deveriam ter desaparecido da população porque homossexuais têm poucos ou nenhum filho – e, portanto, o número de indivíduos que herdaram esses genes iria diminuindo com o passar das gerações. A tese mais antiga para explicar a sobrevivência dos genes gays é de que os homossexuais ajudariam a criar os filhos de seus irmãos. Com mais recursos e atenção, esses descendentes teriam mais chances de sobreviver e transmitir os genes da família (entre eles, alguns dos genes gays). Essa teoria anda em descrédito porque os cálculos matemáticos mostram que apenas ajudar na criação dos sobrinhos não compensaria, em termos de propagação de genes, os filhos que os gays deixariam de ter.

Outras teses só funcionam para explicar a homossexualidade masculina, como a que afirma que, em mulheres, o gene gay aumentaria a fertilidade – daí sua propagação maior. Segundo pesquisas do primatologista italiano Andrea Camperio Ciani, da Universidade de Pádua, mães de homens homossexuais têm em média 2,7 filhos, enquanto as de heterossexuais têm 2,3. As tias maternas de gays têm 2 bebês em média. As de heterossexuais, 1,5.

A teoria em que Zietsch se baseou consegue explicar a homossexualidade de homens e mulheres. Ela pressupõe que os genes gays estimulariam a reprodução da espécie porque aumentariam a atratividade de ambos os sexos. Os homens com uma pequena porção de genes gays seriam mais sedutores porque teriam mais sensibilidade e empatia, características consideradas atraentes pelas mulheres. O que parece um contra-senso, porque elas geralmente são atribuídas ao sexo feminino. Mas, do ponto de vista evolutivo, essas características femininas nos homens indicariam um bom partido: um pai provedor e atencioso para os futuros filhos, que, por isso, lhes daria mais chances de sobrevivência. Nas mulheres, alguns poucos “genes gays” aumentariam o impulso sexual e a competitividade, o que faria com que elas tivessem mais parceiros e aumentassem suas chances de reprodução. Apenas quando encontrados em excesso em uma pessoa, esses genes a predisporiam à homossexualidade.

Se a linha que separa um gay de um hétero, de acordo com essa teoria, parece tão tênue – uma questão de genes a mais ou a menos –, explica-se por que muitos homossexuais exerçam tanta atração sobre as mulheres. O designer de jóias escocês Graeme McColm, de 36 anos, já cansou de agüentar garotas tentando “convertê-lo” à heterossexualidade. Ele faz o tipo “homem dos sonhos”. A começar pela aparência: tem 1,82 metro de altura, cabelos castanhos, olhos azuis e barba cerrada. Diz ter visto uma mulher derrubar café no colo da amiga enquanto passeava pela King Road, um dos endereços mais elegantes de Londres, onde mora. Afirma que foi atacado durante uma festa por uma garota que lhe tascou um beijo, e sempre que vai a clubes dançar ou a pubs alguma desavisada resolve jogar charme. Além dos atributos físicos, McColm ainda é simpático e bem-humorado. Entende de moda, adora arte contemporânea e é capaz de passar horas ao telefone contando com detalhes o último filme que viu no cinema. “Os héteros não são muito românticos e as mulheres estão carentes de atenção”, afirma McColm, assumido desde os 21 anos. “Por isso, homens com características mais femininas ou gays estão sempre rodeados de mulheres interessantes. Mas elas têm de entender que gay nasce gay.”

Os cientistas investigam há anos o que McColm garante com tanta convicção. Eles querem saber se a homossexualidade realmente tem raízes genéticas ou se é determinada apenas por fatores ambientais, como o tipo de educação. É quase consenso que a homossexualidade tem um forte componente genético. “É muito

difícil encontrar estudos que consigam relacionar de maneira consistente a homossexualidade a fatores ambientais”, afirma o geneticista Renato Zamora Flores, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por enquanto, a maior parte das pesquisas não foi muito além da especulação. O geneticista americano Dean Hamer foi quem chegou mais próximo de encontrar o famigerado “gene gay”. Em 1993, ele analisou 114 famílias de homossexuais e descobriu que os filhos gays e suas mães tinham genes em comum em uma região do genoma chamada Xq28. Quando presentes em homens, esses genes transmitidos pelas mães estariam associados à homossexualidade. O achado de Hamer é uma das pesquisas mais importantes na genética da sexualidade, mas não foi totalmente comprovado. Pesquisadores procuraram pelos genes do Xq28 em outros grupos de gays e não conseguiram encontrá-lo.



COMPREENSIVO

O designer escocês Graeme McColm diz que nasceu gay, mas as mulheres continuam dando em cima dele porque estão carentes de homens sensíveis que as compreendam

O estudo do australiano Zietsch não representa um grande avanço na busca pelo gene gay – já parte do pressuposto que ele existe. Mas tem o mérito de submeter ao rigor dos números uma teoria polêmica para explicar a evolução desses genes. A tese do sex appeal dos “quase geneticamente gays” parte de pressupostos duvidosos. Primeiro, de que sensibilidade e empatia são características das mulheres. O que leva, conseqüentemente, a outro estereótipo: que homens gays são afeminados. Também assume que um impulso sexual acentuado, associado na teoria à homossexualidade feminina, seria um traço distintivamente masculino. “Não existem regras biológicas que definam como um homem ou uma mulher se comportam”, afirma o ginecologista Paulo Roberto Canella, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana. “Qualquer teoria que assuma que um comportamento é determinado pela genética não passa de especulação.”

Os defensores dessa tese se escoram em pesquisas científicas para reafirmar a associação entre traços de personalidade e sexo. Dizem que, em testes psicológicos, as mulheres geralmente têm uma pontuação maior que a dos homens em características como ternura e bondade. Esses traços ligados ao gênero seriam

determinados já no útero materno, quando o cérebro do feto recebe um banho de hormônios. Se o bebê é um menino, um gene determina a produção de testosterona, hormônio masculino associado a características como agressividade e maior impulso sexual. É esse banho de testosterona que esculpe o cérebro e faz com que algumas áreas se desenvolvam e outras regridam. São moldados os circuitos cerebrais que determinam padrões de pensamento, comportamento e até os que fazem com que um homem ache uma mulher atraente. Como o cérebro das mulheres não passa por esse banho de testosterona, seus circuitos cerebrais seriam um pouco diferentes dos masculinos e, portanto, suas características também.

Pesquisas como a realizada na Austrália devem ser entendidas como um convite para estudos mais profundos sobre genética e comportamento. Os estudos precisam confirmar os resultados porque o levantamento foi feito em um único país, o que pode causar distorções na conclusão. As características que atraem uma mulher australiana podem não ser as mesmas que despertam interesse sexual em uma brasileira. E, mesmo que os resultados do estudo possam ser replicados em outros países, não será possível garantir que aquele amigo carinhoso ou aquela prima atirada teriam genes gays. "Acho muito improvável que venhamos a ter algum tipo de teste genético para a homossexualidade", afirma Dean Hamer, que identificou os genes da região Xq28. "Ela está relacionada a muito fatores, além da genética."

Os estudos sobre as origens da orientação sexual são importantes porque podem ajudar a diminuir o preconceito contra homossexuais – que ainda existe em pleno século XXI. "Essas pesquisas sugerem que a homossexualidade é uma questão de loteria genética", afirma Alexandre Saadeh, psiquiatra do Projeto Sexualidade da Universidade de São Paulo. "Qualquer pessoa poderia ter esses genes." Se o estudo de Zietsch apontar na direção certa, até o mais bronco dos machões pode ter de rever seus preconceitos. O próprio Zietsch diz ter tirado conclusões pessoais do estudo. "Nem eu nem meus amigos fazemos muito sucesso com as mulheres", afirma. "Talvez devêssemos entrar em contato com nosso lado feminino."

A escala da sedução masculina

Quanto mais características femininas, mais atraentes ficam os homens. Mas só até certo ponto...

HETEROSSEXUAL	ÍNDICE DE ATRAÇÃO
	<p>Russell Crowe O ator neozelandês encarna o típico machão: briguento, turrão, atrai as mulheres pela imagem de potência, mas conviver com ele não parece fácil. A atriz Meg Ryan terminou um casamento de dez anos com o ator Dennis Quaid por sua causa. Mas o largou após poucos dias</p>

**Paulo**

Tem comportamentos associados ao mundo masculino: acorda cedo para surfar, pesca a própria comida, gosta de se isolar por longos períodos. Mas tem atenuantes: curte ecologia e é ligado ao mundo da moda

Zulu**George**

É um namorador em série, como o macho típico. Mas gasta horas no banheiro se cuidando e está sempre alinhadíssimo. É quase o homem ideal para dez entre dez mulheres

Clooney**METROSSEXUAL****Rodrigo**

Um ator "cabeça", adepto da ioga e meditação transcendental, afirma que é sensível também ao excesso de celulites da mulherada (coisa que um bom machão jura nem saber o que é). Por ele, hordas de mulheres dizem que largariam até o chocolate para ficar em forma

Santoro

**David**

Um jogador de futebol "cheiroso", que diz usar calcinhas da mulher, pinta as unhas e corta o cabelo no mesmo salão que ela

Beckham**HOMOSSEXUAL****Tom**

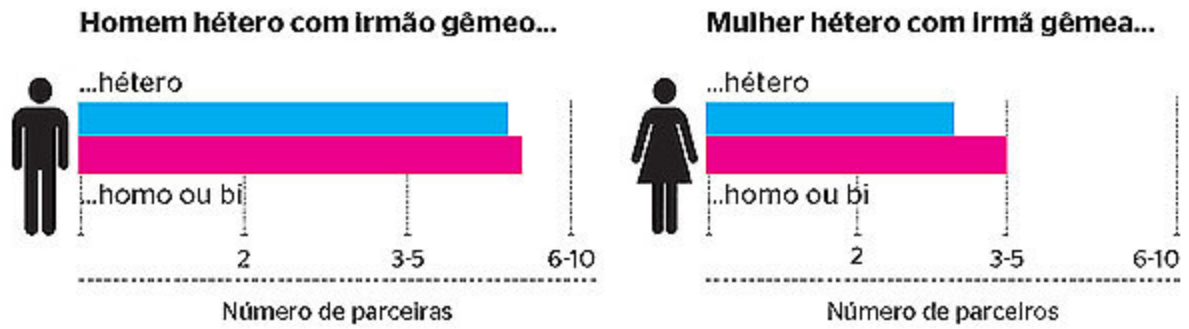
Lindo e sensível, o estilista americano, reconhecido pela revitalização da Gucci, anunciou, na quarta-feira passada, seu primeiro trabalho como diretor de cinema. Mas aqui as características ditas femininas cruzaram o limite: ele namora, há mais de duas décadas, o jornalista Richard Buckley, ex-editor da revista *Vogue*

Ford**Bruno**

Alegre e irreverente quando o assunto é festa, o empresário desistiu de namorar meninas, enfrentou a família e está casado com o empresário André Ramos

Chateaubriand**A vantagem do irmão gay**

Uma pesquisa recente mostra que os homens hétero que têm irmão gêmeo gay se relacionam com mais mulheres do que outros héteros. O mesmo ocorre com mulheres hétero com gêmea lésbica – em número de parceiros



BUSCATO, Marcela; PIEMONTE, Marianne. Questão de jeito, **Época**, São Paulo, 3 nov. 2008. Disponível em: <
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI16217-15224-3,00-QUESTAO+DE+JEITO.htm>>. Acesso em: 6 nov. 2008.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais